

# Gazeta do Sertão

**ASSIGNATURAS.**

Na Comarca

Anno..... 6\$000

Semestre..... 3\$500

Numero avulso.. 160

Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.

**Orgão Democrata.**

Publicação semanal.

DIRECTORES : - I. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 21.

**ASSIGNATURAS.**

Fora da comarca e provincias.

Anno..... 7\$000

Semestre..... 4\$000

Pagamento adiantado.

Tiragem 1:100 exemplares.

**Campina-Grande, Sexta-feira, 8 de Fevereiro de 1889.**

**EPIHEMERIDES.**

**Almanak**

Fevereiro ( tem 28 dias. )

Domingo.	Segunda-feira.	Terça-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sabbado.
..	..	..	..	..	1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	..	..
..	..	..	..	..	..	..

PHASES DA L'Á.

Cresc. a 7 - cheia a 15 - ming. a 22.

**GAZETA DO SERTÃO**

CAMPINA-GRANDE, 8 DE FEVEREIRO DE 1889.

**Instrução publica.**

Eis-nos em presença de assumpto vasto, sobre o qual devíamos ter constantemente fixa a attenção, compellindo energicamente o governo a não se descuidar delle um só instante, a não negligencial-o.

E' a instrução publica, senão o mais importante factor, pelo menos, aquelle de que mais directamente depende a prosperidade dos povos.

Sem que se ache bem desenvolvida em uma nação a instrução do povo, nada de solido pode ali medrar e crear raizes; as concepções do espirito vêm se, desde que desabrocham, fatalmente condemnadas a rapido declinio; grandes ideias podem, é verdade, cruzarem-se no espaço, sob a forma grosseira de intuições latentes, sem que o engenho, infelizmente ausente, as possa abraçar, comprehender e reduzir a factos.

E, quando isso venha por acaso a acontecer, á força de prodigiosa vontade por parte d'aquelles que formam o pequeno nucleo de entendidos e ousados, não raro é dado observar-se uma sorte de desequilibrio material entre os costumes do povo e os benefícios que no paiz introduziu o progresso, a civilização, a sciencia.

Dalhi choques bem tristes podem produzir-

se e, então, succedo quasi sempre que, por falta de base, á mingoa de alicerces, subito reduzir-so-á a pó o que demandára talvez sacrificios enôrmes e magnas bém profundas.

Quem quer que medite as palavras que acabamos de escrever e se decida a olhar em face, sem preconceito de especie alguma, a sociedade brasileira em toda a sua plenitude, esse, se é patriota, ha de sentir vibrar-lhe na alma a corda da tristeza; como se fóra o frio do aço, verá o coração penetrado pelo medo do futuro, cuja cortina, a meio erguida, lhe deixará entrever o abysmo sem nome.

E' factio que em nosso paiz a instrução publica não é, nem de longe, devidamente dispensada ao cidadão brasileiro; pelo que respeita ao ensino elementar, o mais necessario, aquelle que conduz, quando falta de todo, ás consequencias as mais terriveis, força é confessar, na phrase elegante de um publicista de merito, que nosso povo não entrou ainda na orbita do mundo civilizado.

E cumpre não perder de vista que maior torna-se o mal, mais avoluma-se o perigo que dali decorre, pelo factio certamente in-evitavel, se o não tivéssemos diariamente diante dos olhos, de ser o proprio governo quem, mais que todos, interessa-se em negar ao povo a instrução de que tanto precisa.

E que é o governo, tão somente o governo, o autor machiavelico do plano sinistro, que consiste em conservar o filho do Brazil sempre mergulhado nas trevas, basta, para proval-o, o exemplo de milhares e milhares de aldeias, povoações, villas e até cidades que, de todos os cantos do imperio, reclamam a altos brados escolas, escolas e mais escolas.

E ao eterno clamar da multidão responde sempre o eterno silencio dos governantes ! Bem triste sorte !

E note-se a contradicção flagrante, ou, antes, pese-se á pequena dose de juizo que ainda existe no cerebro de nossos estadistas.

Ao passo que negam ao cidadão o brilho da alma, o cultivo da intelligencia, erguem-se palacios, plantam-se jardins, erigem-se monumentos, adornam, enfim, do melhor modo que podem, a vida material, a vida de gosos, no intuito, talvez, de que nelles afogue o cidadão a noção de que matam-lhe a intelligencia.

E quando ella despertar, por um desses golpes imprevistos do destino, que de desatinos não serão praticados, que de atrocidades não terão lugar, que de calamidades a lamentar !

Ninguem poderá negar, todavia, que assim obrando, o povo estará em seu pleno direito: é logico reconhecê-lo.

Estas observações, sejam embora de ordem geral, têm inteira applicação á esta provincia; talvez mais que a nenhuma outra,

Quando consideramos que é a provincia da Parahyba aquella que menos tem avançado na estrada do progresso, quasi podemos affirmar, affirmamol-o mesmo, que é ella a mais atrazada em materia de instrução publica.

Saibamos reconhecer nossos erros, nossos defeitos; publiquemol-os alto e bom som, se queremos que a correção chegue algum dia: tenhamos coragem e confessemos sem reboço que a instrução publica entre nós achase ainda em embryão.

Será, porventura, nosso o crime ? seremos um povo que por gosto nos entreguemos á ignorancia ?

Não; nossa conducta, tudo protesta contra semelhança conceito.

E' tempo, pois, de que a scena se mude; é tempo de que cuide o povo de si; é tempo de reagir e cumpre fazel-o quanto antes.

Pegamos contas ao governo: diga-nos elle até quando devemos esperar; ensine-nos o limite da paciencia.

Onde nossa riqueza ? onde nos o ouro ? teremos, por ventura, uma administração previdente, cuidadosa, prompta a remover as difficuldades continuas que a cada passo nos offerece o solo secco, abrasado, deste inditoso torrão ?

Ha quem vele pelo nosso bem estar, pela fortuna publica, geral e particular ?

Nessas condições, negar-nos a instrução não será uma iniquidade, uma injustiça ?

Mas o que justifica, pelo menos apparentemente, o triste procedimento do governo brasileiro relativamente ao assumpto em questão ? que sorte de interesse o leva a tão ingloria parcimonia, sempre que se trata de instrução ?

E' o que examinaremos no artigo seguinte.

**Cartas**

ao Exm. Seür. Bispo Diocesano.

**II**

Já não é tanto, Exm.º Seür., da excessiva vaidade do vigario desta freguezia que tem de soffrer a causa da religião, como da funesta cegueira com que atirou-se o Revm. P.º Salles no campo da politica, essa arena ingrata que, em tão elevado grão, as mais graves incompatibilidades apresenta com os sagrados deveres de parocho.

Nesta localidade, sobretudo, onde as opiniões são extremadas, onde o politico já acostumou-se a ver no adversario quasi um inimigo pessoal, onde a guerra anda continuamente accesa e as lutas partidarias não cessam um

só dia, mais rigoroso dever impunha-se áquelle que para aqui viesse defender os interesses da igreja e contribuir para o brilho e esplendor da religião de acautelar-se e conservar-se inteiramente alheio á faina tão ingloria.

E V. Exc. mesmo, Ex.º Seür., que tanto se esforça pela boa marcha dos negocios da diocese, tem dado exemplos repetidos de tão salutar disposição de espirito, já impondo-a a si mesmo, já exigindo-a de seus subordinados.

E a proposito mesmo do Revm. P.º Salles Pessoa, não terá V. Exc. esquecido, por certo, as palavras que elle pronunciou, perante V. Exc., diante de testemunhas, ao ser nomeado vigario encomendado da freguezia de Campina Grande.

—Para lá vou de todo disposto a consagrar-me tão somente aos deveres de meu ministerio; da politica não quero saber, será ella para mim um campo neutro —

Se não foram essas as palavras textuaes do Revm. P.º Salles, V. Exc. ha de convir que a differença não é grande, sendo, porem, o sentido identicamente o mesmo.

E mais um factio importante passou-se por occasião da nomeação do Sr. Vigario Salles.

Por intermedio de alguém, que representava directamente grande parte dos interesses desta comarca, foi levado ao conhecimento de V. Exc. o desejo de que o vigario que para aqui viesse, liberal ou conservador, de modo algum tomasse parte na politica da localidade; V. Exc. acquiesceu perfeitamente a esse pedido.

Temos razão para acreditar que igualmente conformou-se com elle o Revm. P.º Salles, que, só assim, mediante tão solemne compromisso para com V. Exc., obteve o tão desejado despacho de vigario encomendado desta freguezia.

Tudo isso foi aqui mesmo confirmado, por mais de uma vez e perante numerosas pessoas, pelo proprio vigario, apenas chegado.

Entretanto, Ex.<sup>mo</sup> Señr., achava-se entregue esta comarca a um juiz de direito eminentemente politico, que não duvidava manejar todas as armas, mesmo as mais iniquas, no intuito de desfazer a maioria de que dispunham seus adversarios e roubal-a para o partido de que era chefe.

De perseguições em perseguições, guiado sempre pelo odio e pelo rancor, pelo despeito e pela vingança, servindo-se até de sua propria autoridade judiciaria, conseguiu esse magistrado implantar o terror na comarca.

Desculpe-nos V. Exc. esses detalhes, que lhe parecerão estranhos sem duvida; mas elles têm todo o cabimento, como V. Exc. vai ver.

Não nos compete lembrar qual devêra ter sido a conducta do Revm. P.<sup>o</sup> Salles em face do estado anarchico em que encontrou a freguezia; mas com certeza podemos affirmar que jamais devêra ter sido aquella que S. Rev.<sup>ma</sup> assumiu, a de alliar-se com o juiz de direito da comarca.

Essa alliança foi surda a principio; mas não tardou em tornar-se patente.

Por occasião da remoção desta comarca do respectivo juiz de direito, em um jantar de despedida, foi por este brindado o Revm. P.<sup>o</sup> Salles como chefe do partido e seu successor nas lutas politicas.

D'ahi por diante mudou sua attitude; o sr. vigario de tudo esqueceu-se e não duvidou romper de todo o compromisso que com V. Exc. havia contrahido.

Foi, pois, V. Exc., Ex.<sup>mo</sup> Señr., o primeiro a quem S. Rev.<sup>ma</sup> enganou; que vale, pois, fallar das outras victimas?

Estudemos o Revm. Sr. Padre Salles em seu duplo papel de parochio e chefe de partido.

## CORRESPONDENCIA

### Recife 23 de Janeiro de 1889.

#### SUMARIO:

Marasmo politico— A guarda patriótica— Reorganização do partido liberal— O directorio da Corte— Reunião do partido liberal de Pernambuco— Eleição de um directorio— Apresentação do dr. Lourenço de Sá no 10.<sup>o</sup> districto— Probabilidade. O sr. Araujo Goes. — Carnes verdes.

Córram sem interesse os acontecimentos do paiz, e, a não ser o progresso das manifestações republicanas, podia se dizer que o Brazil dorme tranquillamente á sombra do paternal governo de S. M.

Mas é este marasmo mesmo o maior inimigo das instituições actuaes; porque, enquanto o conselheiro João Alfredo passeia calmo e sereno nos jardins de S. Christovão, arrimado aos braços da *guarda negra*, os republicanos estendem a sua propaganda, sem arruado, mas de maneira mais positiva e proveitosa, organisando até um outro corpo, sob o nome de *guarda patriótica*, para antepor á *guarda negra*; pelo que facil é acreditar-se que estão lançadas as bases de uma

guerra civil, que terá necessariamente de arrebrantar, se o nosso velho monarcha não despertar do somno profundo, em que se immergiu, desde que se restabeleceu de suas graves molestias.

— O partido liberal, que, desde a ascensão do Barão de Cotegipe, tinha-se limitado a uma opposição descompassada e sem norte, parece querer entrar em terreno mais positivo e patriótico, retemperando suas armas e recompondo suas fileiras.

Hasteada a bandeira pela *Tribuna Liberal* da Corte, os nucleos locais foram se organisando em redor della, e é de supôr que em pouco tempo esteja o partido liberal reorganizado e naturalmente de posse do poder para escrever o testamento da monarchia brasileira.

Na corte já organisou-se o directorio do partido, que elegou para seu presidente o senador F. Octaviano, vice-presidente o Dr. Bezerra do Menezes, secretario o Dr. Henrique de Carvalho, thesoureiro o Dr. Antunes Campos, além de mais 11 distinctos cidadãos, cujos nomes traduzem o esforço e patriotismo, que hão de dar o maior incremento ao destino do partido.

— Nesta provincia vai o partido liberal realizar, por sua vez, esta grande necessidade, que constituia uma aspiração de todo o partido, sempre privado, ate agora, de seu directorio, pelas frequentes dissensões e discordias que reinaram em seu seio, devida principalmente á magna questão abolicionista, causa, por sua importancia, da divisão de todos os partidos e até todas as classes.

Felizmente, desaparecido o maior obstaculo, facil é a aproximação de todos em redor da bandeira do partido, como já o foi a dos cidadãos mais conspicuos desta capital, que assignaram a circular convocando uma reunião do partido liberal da provincia para o dia 24 de Fevereiro proximo vindouro.

— Este directorio, que procura assim se recompor, ou readquirir a confiança do partido, que, sem duvida soffreu algum abalo nas agitações que precederam á lei de 13 de maio, em circular assignada pelos mesmos cidadãos, senador Luiz Felipe, coronel Luiz Cezario, Drs. Pedro Beltrão, Costa Ribeiro, B. de Cajará, João Teixeira, Arminio Tavares, Sigismundo, José Maria, Ulysses Vianna e José Marianno, apresentou ao eleito do 10.<sup>o</sup> districto a candidatura do dr. Lourenço Augusto de Sá e Albuquerque para combater o ministro da justiça, conselheiro Francisco de Assis Rosa e Silva, dando assim um testemunho de reprobção ao ministerio 10 de março.

O dr. Lourenço de Sá é um candidato sympathico, de intelligencia aproveitavel, devoção politica e membro de uma das familias mais importantes do partido liberal de Pernambuco; mas nem por isto acreditamos no triumpho de sua eleição.

Os predicados que o recommendam, também ornam a pessoa de seu competidor, que, se lhe é inferior nas relações de familia, tem sobre elle a posição official e a fortuna patricular, o que estabelece laços de intimo parentesco com todos os pretenciosos e especuladores, e esta familia é muito maior do que a de Sá e Albuquerque.

Em todo caso o ministro da justiça não vencerá sem algum esforço; a sua farda custará mais caro do que ordinariamente um fardão de ministro, e isto bem sabia o conselheiro João Alfredo, quando escolheu-o para ministro, como elle proprio, quando accitou este encargo.

— A administração do sr. Araujo Goes é um outro elemento com que conta o conselheiro Rosa e Silva; desde que elle declara, sem rebuços, que accitou a commissão para satisfazer o interesse de seus amigos, é fóra de duvida que estará em corpo e alma envolvido no pleito eleitoral.

O cynismo, com que se manifesta partidario, dá lugar a esta conclusão; pois que tem tido a franqueza de declarar que não prati-

caria diversos actos de seu antecessor, mas que por solidariedade politica não os revoga.

— A questão das carnes verdes foi uma das que mereceu aquella resposta. A uma commissão que fóra a palacio pedir a revogação da portaria de seu antecessor, prohibindo a publicação da lei, que auctorizou o contracto, respondeu elle que não a revogava, embora reconhecesse que seu antecessor não decidira regularmente.

Está assim, pois, terminada, por uma face nova e inesperada, esta questão, que, ha tanto tempo, occupa o espirito publico.

O commercio de gado de novo acha-se entregue á livre concorrência; pois que, até vir a decisão do Governo Geral, se os interessados não se descuidarem, a companhia não terá paciência para esperar.

Até outra vez.

Bellastr.

## ARTES E LETTRAS.

### Um episodio da secca de 1793.

(Continuação)

Corria o mez de janeiro.

Depois de mais um dia abrasador, em que não se via uma só nuvem no céo, aproximou-se a noite.

Lá de uma extremidade do extenso *pateo* da fazenda fez-se ouvir um *aboio*; era o gado que voltava da *comida*, acompanhado de vaqueiros a pé, com feixes de rama na cabeça.

O rebanho de umas quarenta rezes magras, resto de milhares, que a secca fez perecer, lentamente avisinhou-se dos grandes curraes da fazenda e nelles foi recolhido. Ao mesmo tempo, da vasante do rio vinha uma pequena manada de dez a doze cavallos e egoas, que foram recolhidos em curral separado.

Um manto de infinda tristeza parecia cobrir todo esse quadro.

Cabindo a noite, terminou a faina do dia. Todos se recolheram á casa para a oração ou terço do costume, perante o altar domestico.

Seguiu-se a ultima collação do dia, ceia frugal, como impunha o tempo. André de Leiros, sentado á cabeceira da mesa em uma cadeira de assento e espaldar de sola, e tendo a seus lados esposa e filhos, mostrava-se apprehensivo.

Tinha soffrido com a maior resignação um enorme prejuizo, pois que as suas fazendas estavam quasi todas de *porteyras fechadas*; mas agora via que a sua segurança individual e de sua familia estava ameaçada. Não quiz por mais tempo occultar o seu receio e a resolução que havia tomado.

— Brites, meus filhos, devemos deixar a fazenda e ir para a Villa.

Todos olharam para Leiros em interrogação muda.

— Aqui não temos garantias, continuou elle; os Craúnas nos ameaçam.

— Mãe de Deus, valei-nos!

E' o fim do mundo! exclamou D. Brites.

— Mas, meu pai, nós aqui poderemos repellir qualquer ataque dos perversos Craúnas, respondeu Martim.

— Meu filho, o perigo é grande, mas quando podessemos resistir vantajosamente, quem nos livraria da traição?

Sei que es animoso, mas convem sermos prudentes.

Pelo menos devemos conservar em logar seguro a quem não sabe usar das armas; continuou elle, lançando um olhar para sua mulher e filhas.

— Seja como Vmc.<sup>e</sup> resolver, concluiu o filho.

— Está decidido. Irás amanhã á Villa para preparar a casa, e nesses tres dias, quando voltares, nos encontrarás promptos para a mudança.

Levantou-se André de Leiros e erudando as mãos, recitou o *bemdito*, acompanhado de sua familia; depois do que lançou as benções pedidas por seus filhos.

Estava concluido o serão, que era o complemento da ceia.

— :: :: —

Pombal era naquella epocha e foi por muito tempo depois considerada a capital do sertão. Occupava categoria apenas inferior a da cidade da Parahyba, capital da provincia.

Uma, na extremidade oriental e á outra, na occidental, eram separadas por um espaço de 88 leguas, somente occupado por poucas povoações e pela recente Villa Nova da Rainha.

A secca que assolava o sertão, desde dois annos, tinha obrigado uma grande parte da população pobre á procurar o littoral, onde chegava por metade, pe-recendo os miseros retirantes aos centos pelas estradas. Dos que ficaram, uns se fizeram aos mattos, vivendo de raizes, mel e caça; outros esmolavam e outros, finalmente, tornavam-se salteadores.

A villa de Pombal continha uma grande população adventicia. Não eram tanto os famintos e andrajosos retirantes, que dormiam ao relento ou somente abrigados em pequenas palhoças; eram também proprietarios mais ou menos abastados, residentes na distancia de 10, 20 e 30 leguas, que abandonaram suas fazendas e procuraram a villa para garantia das vidas, ameaçadas pelos salteadores que infestavam todo o sertão.

Martim de Leiros, cumprindo a ordem de seu pai, tinha partido de madrugada, afim de poder alcançar a villa no mesmo dia.

Chégando, entendeu-se com o capitão-mor, o qual, approvando a resolução de trazer a familia para Pombal, admirou que seu pai não a tivesse já antes tomado.

Feitos os preparativos necessarios para a receção de sua familia na villa, na manhã do terceiro dia voltou o joven Leiros.

A' pequena distancia encontrou uma grande caravana de homens semi-nús, carregados de saccos de generos alimenticios: farinha, arroz, milho e feijão para abastecimento de Pombal.

A' falta de cavallos os viveres eram transportados de 50 e 60 leguas nas costas de homens, para este fim alugados ou fretados. O preço do frete era conforme a carga; e homens haviam, que de tão grande distancia carregava-

vam uma quarta ou mais, conforme o peso específico do genero.

Leiros viajava a cavallo, tendo por guarda-costa um mameluco armado, que o acompanhava a pé. O companheiro de Martim representava ter 30 annos de idade; era alto e secco, e trazia veste e calças curtas de pelles de cabra. Por sua cor e por sua agilidade era comparado a um veado, e d'ahi o nome de *garapú*, por que era conhecido.

O mameluco viajava a pé, primeiramente por necessidade; os cavallos não chegavam então para os homens de sua classe; em segundo lugar, por gosto; sem esforço algum elle acompanharia o galope de qualquer cavallo.

O caminho seguia sempre, ora por uma, ora por outra margem do rio. A secca, a esterilidade, o sol de fogo dardejando os seus raios sobre as pedras e sobre o branco areial do leito do rio que se estendia a perder de vista, tudo isto era da maior monotonia e tristeza.

Martim de Leiros viajava em um deserto e talvez, devido à esta circumstancia, passasse a maior parte do dia triste e taciturno. Afinal, o seu companheiro adiantou-se alguns passos, poz-se ao seu lado e tirou-o do silencio.

—*Seu Martim*, não ouviu fallar na villa nas perversidades dos Craúnas? Parece incrível.

—Ouví tudo. E desde hontem que estou desasosegado. Não pude dormir à noite. O meu pensamento estava em casa. Por vezes estremecia, pensando que os Craúnas atacavam a fazenda... nem é bom dizer.

—Não ha duvida que é para dar *coitado*; mas, *seu Martim*, deixe estas tristezas. Os Craúnas estão para as cabeceiras do rio do Peixe. Não ouviu fallar que elles lá fizeram quatro mortes: o dono e a dona da casa e duas filhas moças, depois de as *desgraçarem*.

—A distancia não é tão grande que elles não possam percorrer em tres dias, quanto mais em seis. Mas, vamos mais depressa; já é tarde. Só ficarei socegado quando chegar.

Interrompida a conversa, Leiros esporou o seu cavallo e o guarda-costa regulou os seus passos pelos delle.

A's seis horas da tarde, quando os dous viajantes entraram no pateo da fazenda, ouviram partir da casa o prolongado uivo de um cão. Esse som lugubre fel-os estremecer.

Logo que Martim aproximou-se, foi conhecido pelo cão, que veio recebê-lo no terreiro, voltando depois para a casa, latindo, como que o convidando a acompanhá-lo.

Não se ouvia o menor rumor que indicasse se achar a casa habitada, não obstante estarem todas as portas abertas.

Quando o joven Leiros, apeado no alpendre, penetrou na casa, soltou um grito da mais pungente dor:

—Meu pai!! minha mãe!!

E cahiu ajoelhado ao pé de dous cadáveres, que jaziam estendidos no chão.

Eram os cadáveres de André de Leiros e de sua esposa, D. Brites, ambos crivados de facadas.

O manco entregou-se todo à sua immensa dor.

—*Seu Martim*, disse o mameluco, passados alguns instantes, a menina Mathilde ainda está viva.

Martim levantando-se, penetrou na segunda sala e viu ainda tres cadáveres estendidos no chão ensanguentado. Eram os de Justo, tendo na mão direita um punhal tincto de sangue, e os de suas irmãs, Maria e Mathilde.

O coração de Mathilde ainda pulsava.

Martim levantou-a pressuroso nos seus braços para collocá-la sobre uma cama. O choque fez com que a virgem descerrasse as palpebras, e, lançando um olhar aterrado em seu irmão, pronunciou:

—Os Craúnas.....!!

E expirou.

Cinco assassinatos, sangue por toda parte, a casa inteiramente saqueada.

Martim de Leiros, louco de dor, exclamou:

—Meu Deus! Sem pai, sem mãe, sem irmãos; todos assassinados!! Para que ficar só neste mundo?!..... Não! ainda quero viver para vingá-los!!

—Vingança!!— gritou elle, allucinado em presença daquelle horrivel quadro!!

(Continúa.)

## Materiaes historicos e geographicos

Continuação do n.º 5.

### Ordem regia.

« Conde de Villa-Flor, Governador e Capitão General de Pernambuco e Parahyba, « Amigo, Eu El-Rei vos envio muito saudar, como aquelle que amo. Sendo presentes em muitas e muito repetidas vezes os cruéis e atrozes insultos que nos sertons dessa Capitania tem committido os vadios e facinorosos, que nelles vivem como feras, separados da sociedade civil e commercio humano: Sou servido ordenar que todos os... que em ditos sertons se acharem vagabundos ou em sitios volantes sejam logo obrigados á escolherem logares accomodados para viverem juntos em... que pelo menos... de cincoenta fogos para cima com juiz ordinario, vereadores, e procurador do conselho, repartindo-se entre elles com justa proporção as terras adjacentes: E isto debaixo da pena de que aquelles que no termo competente que se lhes assignar nos editaes que se afixarem para esse effeito não apparecerem para se congregarem e sedusirem a sociedade civil nas povoações acima declaradas, serão tratados como salteadores de caminhos, inimigos communs e como taes punidos com a severidade das leis: exceptuando-se com tudo primeiramente os roceiros que com criados, escravos e fabrica de lavoura vivem nas suas fazendas, sujeitos á serem infestados d'aquelles infames e perniciosos vadios: em segundo lugar os rancheiros que nas estradas publicas se achão estabelecidos com os seus ranchos para hospitalidade e commo-didade dos viandantes em beneficio do commercio e da communicação das gentes: em terceiro lugar as Bandeiras ou

« tropas que em corpo de sociedade util e « louvavel vam aos sertons congregados « com boa união para nelles fazerem des- « cobrimento: Sou servido... que os « mesmos Roceiros, Rancheiros, Tropas e « Bandeiras tenham toda necessaria autoridade para prenderem e remetterem as « cadeias publicas das comarcas que estiverem mais visinhas, todos os homens « que acharem dispersos, ou seja nos ditos sitios chamados volantes sem estabelecimento permanente e solido (?) ou « seja nos caminhos e matas remettendo « com elles autoados os logares estado e « circumstancias em que estiverem a tempo em que os encontrarem, com as justificações feitas com as pessoas que as taes prisons assistirem, posto que não « sejam officiaes de justiça, porque para « estes casos... autoridade publica em « beneficio da tranquillidade dos meus fiéis « vassallos. Para melhor execução e executionamento de homens tão infames e tão perniciosos; mando que nas comarcas « desse governo se observe inviolavelmente os decretos e leis da Policia, que tem estabelecido neste Reino o mesmo sociego publico, servindo de Intendente de Policia nessa capital o Ouvidor Geral della e nas outras comarcas os seus respectivos Ouvidores geraes.

« Para que assim se observe inviolavelmente vos mando... as sobreditas leis e decretos os quaes fareis dar a sua devida execução... sem duvida ou embargo qualquer que elle seja. « O que tudo fareis executar com aquelle zelo actividade que de vós confio. Escripto no Palacio de N. S. da Ajuda a 22 de Junho de 1766.

Rei.

« Para o Conde de Villa-Flor, « D. Antonio Pio de Lucena e Castro.

### Synopsis das sesmarias.

« donde elle supp.<sup>o</sup> tinha casa, em que os seus vaqueiros assistiam e curraes em que beneficiavam os seus gados a muitos annos... falta d'agua no vorão; e porque ignora o supp.<sup>o</sup> que os seus vendedores tivessem sesmaria dellas para bem lhas poderem vender e temia que alguma outra pessoa por algum tempo as viesse pedir em prejuizo delle supplicante; por isto as pretendia haver por nova sesmaria para seu justo titulo para se livrar de duvidas, com trez legoas de comprimento e uma de largo, fazendo peão na dita Cachoeira e riacho do Ferreira com legoa e meia para parte do poente a entestar com a propria fazenda do supp.<sup>o</sup> que é na ribeira do rio das Piranhas e outra legoa e meia para parte do nascente á contestar com os providos do Rio Grande, agoas vertentes ao rio das Piranhas, fazendo peão na dita Cachoeira ou onde mais conveniente lhe fosse, podendo fazer do comprimento largura e da largura comprimento dentro dos limites da mesma sesmaria, que requeria se lhe concedesse.

Foi feita a concessão aos 20 de Agosto de 1767.

### Cabeceiras do Piancó.

Governo de Jeronimo José de Mello Castro.

José Adão e o tenente Reinaldo Per.<sup>o</sup> de Oliveira, moradores no termo da villa de Porto-Alegre no sertão do Apudá, que elles para poderem crear seus gados vacum e cavallar carecem de terras, em que os possuão situar, e como tem noticia que nas cabeceiras do rio Piancó se acham terras devolutas que sobram das datas que possuem o capitão Ignacio Saraiva de Araujo e Manoel Tavares, ambos socios, querem os supplicantes por sesmaria no dito logar das ditas sobras trez legoas de comprimento e uma de largura as quaes pegarão no riacho chamado do Pombinho, onde faz barra o Riachão, pelo dito riacho acima, fazendo do comprimento largura e da largura comprimento, como melhor conveniencia lhe fizer para lhe ficar dentro das ditas trez legoas dois olhos d'agua que se acham da parte do nascente e outro da parte do poente, chamado das-Frecheiras, para cuja parte do nascente são sobras do sitio de Boa-ventura e para do sul são de Manoel de Sousa, marchando com as ditas trez legoas á buscar as nascenças da serra chamada do Japurí (?) ou por outro nome serra da Arara.

Fez-se a concessão, sendo datada a carta da fortaleza de S.<sup>a</sup> Catharina do Cabedello aos 25 de Janeiro de 1768.

(Continúa.)

## GAZETILHA

**Exportação de gados** — Pedese a attenção dos senrs. fazendeiros para as seguintes noticias, que bem podem ser prenuncio de futuro promettedor, sobretudo quando nos falta de toda variedade de mercados.

— Um syndicato de capitalistas inglezes se formou em Londres para comprar, na provincia do Paraná, 900:000 hecctares de terreno para a creação de gados. Calculando-se que dous hecctares são sufficientes para a sustentação de uma cabeça de gado, acha-se que os terrenos adquiridos poderão dar pasto a 450:000 bois, naquellas terras.

Estas colossaes manadas serão destinadas á alimentação de Inglaterra que até aqui se abastecia com os gados da America do Norte, do Rio da Prata e da Austria.

— Chegou a Buenos-Ayres o Sr. Allchurch, representante de um syndicato de capitalistas inglezes, que pretende

### Piranhas.

Governo de Jeronimo José de Mello Castro.

O cap.<sup>m</sup> Antonio Dantas Correia, morador no seu engenho do Frágoso, termo da cidade de Olinda, que elle era senhor e possuidor de uma fazenda de crear gado nos sertões desta capitania, chamada *Cachoeira*, que havia comprado ao sargento-mór José Gomes de Farias e aos herdeiros do defuncto Antonio Afonso de Carvalho, na qual fazenda em distancia de legoa e meia havia um logradouro a que chamavam *Cachoeira do Ferreira*

fundar uma grande companhia para exportação de carnes argentinas.

O Sr. Allechurch leva os planos de seis grandes vapores e 500,000 libras esterlinas destinadas à fundação de grandes usinas para beneficiamento dos gados para exportação. Em Londres está tudo prompto e organizado, capital, elementos de elaboração, etc., para dar principio a faina.

—Por decreto de 15 de Dezembro foi autorizada a companhia Antwerp London and Brazil Line para funcionar no imperio.

Tem a empresa por fim o fretamento de vapores para transporte de passageiros, mercadorias e gado entre Antuerpia, Londres e Brazil. O capital social é 102,000 francos, representado por 204 acções, cada uma de 500 francos.

**Fallecimento.** — Morreu na segunda feira desta semana o sr. Manoel Alves de Andrade.

Desperta a attenção esse acontecimento pelo modo extraordinario porque se deu.

Já ha dias achava-se em mau estado o paciente, quando pediu ante-hontem para ser confessado.

Prestou-se ao acto o respectivo vigario padre Salles, prometendo ao doente que o faria commungar no dia seguinte.

Mas não apparecendo o vigario á hora em que o esperava o infeliz moribundo, por um grande acto de energia, ergueu-se este do leito e foi á igreja, na espectraliva de commungar por occasião da missa.

Ao saber, porém, que não havia missa, sua contrariedade foi tal, que mesmo na igreja sentiu o frio da morte e, pouco depois, era cadaver.

O sr. vigario, que estava na cidade, della retirou-se ás 9 horas do dia

**Predicas** — No sabbado, 2 do corrente, e no domingo seguinte houve sermão na missa.

Julgamos que pode ser essa uma pratica salutar para a instrução do povo; mas com certeza não pelo modo porque o tem feito o sr. vigario.

A proposito de defender-se, S. Rev.<sup>ma</sup> ataca a seus inimigos, empregando para isso linguagem inconveniente e aspera, cheia de colera e rancor.

Isso antes da consagração da hostia

Não nos parece que S. Rev.<sup>ma</sup> obre de accordo com as leis da igreja: em todo o caso, sendo possivel que se ache presente algum daquelles que S. Rev.<sup>ma</sup> ataca, é de recear que se passe alguma scena desagradavel.

Ou quererá o sr. vigario que os liberaes abandonem a igreja?

Esperamos que S. Rev.<sup>ma</sup> comprehenderá que a situação é delicada.

**Registro civil** — Afinal chegaram os livros destinados aos assentos de nascimentos, casamentos e obitos pela autoridade civil.

Vem elles competentemente rubricados pelo secretario do governo, com os respectivos termos de abertura e encerramento.

Dentro em pouco, pois, devem começar os respectivos trabalhos.

Cremos dever lembrar que todos os nascimentos, casamentos e obitos, que tiveram logar a partir do 1.º de Janeiro do corrente anno, devem ser quanto antes registrados; porquanto, a lei pune os retardatarios.

E' de suppor que a autoridade competente torne publicas as instruções a semelhante respeito.

**Estrada de ferro** — Recebemos noticia de que já se acha em ex-

ecução o prolongamento da estrada de ferro *Comde d'Eu* para Alagôa-Grande.

O engenheiro da companhia, o sr. Dansmire, está em Mulungú, procedendo aos estudos necessarios para lavar os respectivos contractos com a empresa constructora.

E' de erer que até Outubro do corrente anno os trabalhos estejam terminados.

## BOATOS

Nesta semana vagaram os seguintes boatos:

Que o vigario Salles, quando diz missa, é possuido de tal odio contra os liberaes, que só lança a bengão final com a seguinte reserva mental:

Bênçãos aos conservadores  
Maldigões aos liberaes.

—»:«—

Que o vigario Salles tem ganho tanto dinheiro, que já comprou uma casa por tres contos de réis, afóra cinco que destinou para outros fins.

—»:«—

Que muitos liberaes, pelo odio que lhes vota o vigario Salles, estão dispostos a não servir de padrinhos das crianças por elle baptisadas.

—»:«—

Que o vigario Salles declarou em uma predica que fez, respondendo aos "Boatos", que não só *casava de botas e esporas*, como também baptisava, confessava e até dizia missa de *botas e esporas*.

Os ouvintes ficaram edificados com a declaração do seu pastor.

—»:«—

Que o C.<sup>el</sup> Alexandrino dirigiu-se ante-hontem, por tres vezes, ao estabelecimento do sr. Hedefonso Lima, não o encontrando; mais feliz da quarta vez, pediu-lhe uma *esmola* para a re-

promettido pela livre concorrência, como pode ser testemunhado pelos mais importantes fazendeiros desta comarca, entre os quaes designamos o Ten.<sup>te</sup> C.<sup>el</sup> Honorato da Costa Aguiar, e capitães Benjamim Gomes de Albuquerque Maranhão e João Torres Brazil que têm vendido seus gados em condições favoráveis.

Alem disto, uma outra vantagem ha a attender e, sem duvida alguma, a mais importante para os creadores: é a certeza do pagamento.

Nos tempos anteriores ao contracto de Oliveira Castro & C.<sup>as</sup>, em que os gados eram melhor reputados nas feiras, os prejuizos eram frequentes e multiplicados, porque as vicissitudes do commercio, ou a ambição de fortuna, determinavam a falta de pagamentos e a fuga dos compradores.

Commerciando sem responsabilidade alguma legal, os marchantes aceitavam os maiores compromissos pela facilidade do credito, e d'ahi nasciam os maiores prejuizos aos fazendeiros, que na necessidade de dar sahida a seu gado sujeitavam-se a todos estes azares.

Somme qualquer fazendeiro o prejuizo resultante deste credito forçado e compare-o com o proveniente da pequena diminuição de preço estabelecido pelos contractantes em suas compras, e reconhecerão que não divagamos e ao contrario enunciamos um facto, que está na consciencia publica, e somente pode ser remediado pelo actual systema de commercio, que, pela responsabilidade dos contractantes e garantias por elles prestadas, põem os fazendeiros a coberto destas vicissitudes.

E' possivel que o actual regimen de commercio de carnes verdes traga algum prejuizo ao creador de gado, comparado com o systema anterior com relação aos preços; mas esta differença fica largamente compensada pela certeza do pagamento e augmento do consumo, que são as primeiras vantagens, que deve procurar o productor, e sem as quaes todas as outras são impossiveis para obstar a ruína.

De outro lado compare-se igualmente o preço das vendas actuaes com o das mercadorias expostas ao consumo publico, e fazendo igual comparação entre o preço do gado e o da carne nos açougues publicos nos tempos anteriores ao contracto, facilmente se reconhece, que se acha muito mais approximado o preço actual pago ao fazendeiro pelo contractante, que o anterior, que estava em muito maior desproporção, sendo por isto o verdadeiro lucro não para o fazendeiro, mas para os intermediarios deste commercio, que transformaram-no em monopolio.

Portanto não é ao fazendeiro que se procura beneficiar com a extinção do contracto de carnes verdes; porque a sua sorte só deixará de ser precaria quando puder encarregar-se de abater seu proprio gado nos mercados consumidores.

Dentro os systemas empregados até agora, o que mais vantagens lhe traz é o actual, que não é a causa da depreciação de sua mercadoria, que só poderia deixar-lhe algum proveito se conseguisse iscriptar-se de tantas e tão pesadas contribuições.

Do que fica exposto verifica-se que o contracto de Oliveira Castro & C.<sup>as</sup>, satisfazendo uma grande necessidade publica, é ao mesmo tempo um beneficio á industria pastoril, e que, portanto, productores e consumidores se devem congregar pela sua manutenção, certos de que não o fazendo, verificar-se-ha o adagio popular « se hoje é ruim, amanhã será peor ».

Campina Grande, Fevereiro de 1889.

Um Creador.

## Alagôa-Nova

Señrs. Redactores.

Rediamos espaço em seu conceituado jornal para dar-lhes noticias desta terra.

Continua o maior escandalo politico do partido conservador nesta provincia; isto é, permanece como delegado de policia deste termo José Joaquim Franco.

Debalde temos clamado pela imprensa; debalde têm sido provados os seus actos de prevaricação: o governo têm sido surdo.

Alem disto, exerce dous logares incompativeis, delegado e professor publico, embora seja tão inepto que nunca conseguiu habilitar um alumno em primeiras lettas; pelo que sua aula é e foi sempre pouco frequentada.

O cargo de delegado serve ao professor Franco para poder viver com os lueros inconfessaveis do seu emprego.

Um facto, dado aqui ultimamente, prova bem o que elle é.

Existia com os gados do Capitão Bento Torres, nesse termo de Campina, um boi, cujo dono é desconhecido; considerando o mesmo capitão Bento Tor-

res dita rez como bem do evento, deu parte ao Presidente da Camara Municipal de Campina, que resolveu ficar o boi depositado em seu poder.

Agora vamos relatar o que fez o delegado Franco.

Mandou apprehender o referido boi, invadindo esse termo de Campina, onde estava, com o fim de lucrar o seu peso de carne; pois que ninguem mais lhe vende fiado.

Felizmente não levou avante o seu intento, por que os soldados de policia, encarregados de fazer essa caçada de gado alheio, encontrarão opposição por parte de nosso amigo Tenente Coronel José Torres, quando pretenderão invadir o cercado do seu irmão.

Um tal delegado é um escandalo publico permanente.

Não admira que o partido republicano tenha actualmente ganho tanto terreno; porque actos taes de um delegado de policia concorrem poderosamente para este resultado.

E aqui já ha numerosos descrentes da moralidade do governo monarchico. Alagôa Nova 2 de Fevereiro de 1889.

O Pirauá.

## VARIÉDADES

### LOGOGRIFFO.

Ao Sr. Joaquim F. de A. Pedrosa.

A um rei soberano,	1, 2.
Sem modo de vida,	5, 2.
Desperto aversão,	5, 4.
Pelo crime perdida,	3, 6.

Quer o conceito?

Já lhe vou dar;

E' medicamento,

Posso affirmar.

Esperança, Janeiro de 1889.

José Pereira Brandão.

A charada anterior — Esperança — foi decifrada pelo sr. Joaquim F. de A. Pedrosa, unico que nos enviou communição por escripto.

## BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 5 de Fevereiro de 1889.

Bois recolhidos aos curraes . . . . .	520
Vendidos . . . . .	195

Regulando o kilo da carne \$360.

Destino

Pernambuco . . . . .	170
(diversos) . . . . .	25
Sobras . . . . .	325
	520

Mercado desanimado.

Feira de Campina, hoje, 8 de Fevereiro de 1889.

Houve 50 bois.

Pela estrada do Siridó . . . . .	20
« « das Espinharas . . . . .	30

Mercado de Campina em 2 de Fevereiro de 1889.

Milho . . . . .	400
Feijão . . . . .	2\$000
Farinha . . . . .	500
Carne secca . . . kil. . . . .	900
Rapadura, cento . . . . .	6\$000

## MERCADO DE ALGODÃO

Em Pernambuco, ultima cotação:  
Por 15 kilos . . . . . 6\$150  
Na Parahyba em 21 de Janeiro de 1889.

Por 15 kilos . . . . . 5\$550